

## Triterpenos e flavonóides de *Stachytarpheta sessilis* Moldenk

Ricardo José Pereira Júnior (PG)\*, Mary Anne Sousa Lima (PQ), Edilberto Rocha Silveira (PQ).  
e-mail: rijopejr@yahoo.com.br

Curso de Pós-Graduação em Química Orgânica, Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, Universidade Federal do Ceará, CP 12.200, Fortaleza – CE, 60.021-970, Brasil.

Palavras Chave: *Stachytarpheta sessilis*, flavonóides, triterpenos.

### Introdução

O gênero *Stachytarpheta* é nativo de regiões tropicais e subtropicais e representado por cerca de 133 espécies, das quais 79 têm ocorrência no Brasil<sup>1</sup>. *S. jamaicensis* e *S. cayennensis* são usadas na medicina popular no tratamento de úlceras estomacais, dores e febres<sup>2</sup>, e caracterizadas pela presença de flavonóides, triterpenos, fenilpropanóides, iridóides e esteróides<sup>3</sup> como constituintes químicos. *S. sessilis* é uma espécie endêmica do Nordeste do Brasil com distribuição nos estados do Ceará, Maranhão e Rio Grande do Norte<sup>1</sup>. Este trabalho relata o estudo da composição química não-volátil de *S. sessilis*, a partir da investigação fitoquímica dos extratos hexânico e etanólico dos talos e folhas.

### Resultados e Discussão

Os talos e folhas de *S. sessilis* Moldenk foram coletados no município de Quixadá – CE, e a exsiccata referente à coleta encontra-se depositada no Herbário Pisco Bezerra - UFC sob nº 39321.

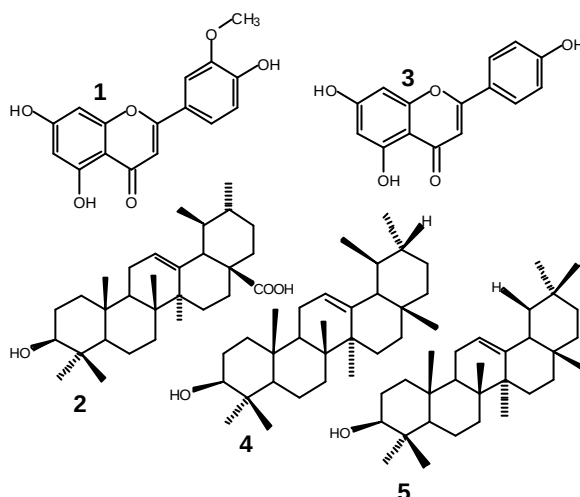
1,2 Kg de talos de *S. sessilis* foram submetidos à extração exaustiva com hexano e posteriormente com etanol a frio, para fornecer os extratos denominados SSTH (7,19 g) e SSTE (84,08 g), respectivamente. Seguindo o mesmo procedimento para 225,0 g de folhas foram obtidos os extratos denominados SSFH (1,85 g) e SSFE (31,98 g).

SSTE e SSFE foram redissolvidos, separadamente, numa mistura de MeOH/H<sub>2</sub>O (1:1) e submetidos à partição líquido-líquido utilizando hexano, CH<sub>2</sub>Cl<sub>2</sub> e AcOEt como solventes. A fração diclorometano dos talos (SSTE-D) (1,66 g) após sucessivas cromatografias em coluna do tipo “flash” e eluição com misturas binárias dos solventes hexano, CHCl<sub>3</sub>, AcOEt e MeOH, seguindo uma ordem crescente de polaridade, permitiu o isolamento da flavona crisoeiról (1) (10,2 mg) e do triterpeno pentacíclico ácido ursólico (2) (14,4 mg). A fração diclorometano das folhas (SSFE-D) (1,00 g) foi submetida à cromatografia em coluna “flash” por eluição com hexano, CH<sub>2</sub>Cl<sub>2</sub>, AcOEt e MeOH levando a obtenção da mistura das flavonas crisoeiról (1) (20,6 mg) e apigenina (3) (18,6 mg).

Sucessivas cromatografias filtrante e “flash” usando hexano, CH<sub>2</sub>Cl<sub>2</sub>, AcOEt e MeOH, a partir do

extrato hexânico dos talos (SSTH), permitiram o isolamento da mistura dos triterpenos a e β-Amirina (4) e (5) (36,0 mg).

A caracterização estrutural das substâncias isoladas foi realizada a partir da análise espectroscópica, utilizando técnicas de RMN uni e bidimensionais, Espectrometria de Massa e Infravermelho.



### Conclusões

O estudo químico dos constituintes não-voláteis da espécie *Stachytarpheta sessilis* possibilitou o isolamento de flavonóides e triterpenos, corroborando os resultados já descritos na literatura para espécies do gênero. Embora já possuam larga ocorrência na família Verbenaceae, as flavonas apigenina e crisoeiról e os triterpenos a e β-amirina estão sendo relatados pela primeira vez no gênero *Stachytarpheta*.

### Agradecimentos

À CAPES, CNPq e FUNCAP, pelos auxílios financeiros.

<sup>1</sup> ATKINS, S. Kew Bulletin. **2005**, 60(3).

<sup>2</sup> PENIDO A. C.; COSTA A. K. A.; FUTURO B. D. O.; PAIVA C. S. R.; KAPLAN D M.A.C.; FIGUEIREDO C. M. R.; HENRIQUES M. G. M. O. *J. of Ethnopharmacology* **2006**, 104(1-2), 225-33.

<sup>3</sup> LEITAO, G. G.; ANDRE DE SOUZA, P.; MORAES, A. A.; BROWN, L. *J. of Liquid Chromatography & Related Technologies*. **2005**, 28(12-13), 2053-2060.